

## PLATAFORMA *GOOGLE CLASSROOM* EM TEMPOS DE PANDEMIA: O PROTAGONISMO DOCENTE PARA UMA MELHOR PERFORMANCE DE SEUS DISCENTES

GOOGLE CLASSROOM PLATFORM IN PANDEMIC TIMES: TEACHING PROTAGONISM FOR A BETTER  
PERFORMANCE FOR YOUR DISCENT

Glauca Peçanha Alves (Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro –  
[glaupecanha@gmail.com](mailto:glaupecanha@gmail.com))

### **Resumo:**

*O presente trabalho teve por objetivo principal investigar a percepção discente quanto a três diferentes abordagens no uso da plataforma Google Classroom neste tempo de pandemia. Para tanto, realizamos uma pesquisa com alguns alunos de uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de Duque de Caxias – RJ. Investigamos a percepção dos discentes quando os conteúdos foram postados pelo professor somente em forma de textos escritos; quando os conteúdos foram passados em forma de vídeo do YouTube, por exemplo; e quando o professor ministrou sua aula, ao vivo, através de uma videoconferência utilizando o Google Meet ou o Zoom, podendo, assim, interagir com os alunos em tempo real. Concluímos que a atuação ativa do professor é imprescindível para uma melhor performance de seus discentes quanto ao uso da plataforma Google Classroom, pois, apesar de ser uma plataforma que aproxima e facilita a interação entre alunos e entre alunos e professores, é o docente que realiza a seleção dos conteúdos para pôr na plataforma; é ele que orienta, medeia e ajuda o aluno a construir sua própria capacidade para enriquecer seus conhecimentos. As análises estão ancoradas nos estudos críticos de autores como Moran (2010; 2012), Giroux (1997), Martins (2007), entre outros.*

**Palavras-chave:** Protagonismo docente. Google Classroom. Percepção discente. Pandemia.

### **Abstract:**

*The main objective of this study was to investigate the student's perception of three different approaches to the use of the Google Classroom platform in this time of pandemic. To this end, we conducted a survey with some students from a state school located in the city of Duque de Caxias - RJ. We investigated the students' perception when the contents were posted by the teacher only in the form of written texts; when the content was played in the form of a YouTube video, for example; and when the teacher taught his class, live, through a videoconference using Google Meet or Zoom, thus being able to interact with students in real time. We conclude that the active performance of the teacher is essential for a better performance of his students regarding the use of the Google Classroom platform, because, despite being a platform that brings together and facilitates the interaction between students and between students and teachers, it is the teacher who performs the selection of content to be placed on the platform; it is he who guides, mediates and helps the student to build his own capacity to enrich his knowledge. The analyzes are anchored in critical studies by authors such as Moran (2010; 2012), Giroux (1997), Martins (2007), among others.*

**Keywords:** Teaching role. Google Classroom. Student performance. Pandemic.

## 1. Introdução

O mundo está, neste momento, atravessando um período difícil e conturbado por causa da pandemia provocada pelo novo coronavírus (covid-19). E o isolamento social foi a medida adotada pelos governantes para conter a disseminação do covid-19. Essa medida forçou algumas mudanças nos diferentes setores da sociedade, inclusive na educação.

De acordo com o Instituto de Estatística da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), 188 países implementaram fechamentos em todo o país e 5 implementaram fechamentos locais, o que ocasionou a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino em todo o mundo, impactando, assim, mais de 1 bilhão de estudantes.

Para minimizar o impacto da suspensão das aulas presenciais, diversos países recorreram ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Vários programas de ensino a distância, plataformas educacionais e aplicativos estão sendo usados para alcançar os alunos de forma remota e, assim, limitar a interrupção do ensino e aprendizagem.

No Brasil, não está sendo diferente. As instituições de ensino de diversos estados adotaram plataformas digitais para os professores darem suas aulas durante o isolamento social implementado devido à pandemia. Várias secretarias de educação passaram a utilizar o *Google Classroom* (*Google Sala de Aula*) acompanhado de outras ferramentas como o *YouTube* para transmitir videoaulas, o *Zoom*, por exemplo, para videoconferências e os aplicativos *WhatsApp* e *Telegram* para sanar dúvidas.

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), cuja escola onde foi realizada a presente pesquisa pertence, adotou o *Google Classroom* como plataforma oficial para os alunos da rede pública de ensino estadual. A SEEDUC-RJ contratou um “link patrocinado” com as operadoras para que o uso da plataforma não consuma dados da franquia do aluno ou professor.

Há, contudo, algumas implicações. Apesar da revolução tecnológica e dos avanços no processo de integração das TDICs no cenário educacional, a desigualdade social se apresenta como uma barreira, pois não são todos os alunos da rede pública de educação que têm um computador, um *notebook*, um *tablet* ou um *smartphone*, e quando têm um desses aparelhos, alguns não dispõem de um bom acesso à internet. Sendo assim, a pesquisa foi feita somente com alguns alunos que estão conseguindo acessar a plataforma *Google Classroom*.

Este trabalho teve por objetivo principal investigar a percepção discente quanto a três diferentes abordagens no uso da plataforma *Google Classroom* neste tempo de pandemia. São elas: quando os conteúdos são postados pelo professor somente em forma de textos escritos; quando os conteúdos são passados em forma de vídeo do *YouTube*, por exemplo; e quando o professor ministra sua aula, ao vivo, através de uma videoconferência utilizando o *Google Meet* ou o *Zoom*, podendo, assim, interagir com os alunos em tempo real, ou seja, uma aula síncrona.

O artigo está dividido em quatro seções para além da Introdução, das Considerações finais e das Referências. Na seção Referencial teórico, selecionamos alguns postulados críticos que orientam as análises efetuadas nesta pesquisa. A seção Plataforma *Google Classroom* apresenta as funções de uso da plataforma. Na seção Metodologia, discorreremos sobre os métodos definidos na coleta de dados. E, na seção Resultados e discussões, apresentamos os resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa.

## 2. Referencial teórico

As TDICs estão presente em, praticamente, todos os setores da sociedade. E essas tecnologias contribuem para melhorar as atividades de várias áreas de atuação dessa sociedade. Não seria diferente na área da educação. Os aparatos tecnológicos proporcionam um melhor processo de ensino-aprendizagem, promovendo novas formas de ensinar e aprender. E isso é de fundamental importância, uma vez que o uso dessas tecnologias é intenso no cotidiano dos jovens. Essa geração já nasceu conectada com o mundo virtual. Como diz Prensky (2001), esses jovens são os nativos digitais. Então, o uso dessas tecnologias no ambiente escolar é uma consequência dessa rotina dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizam que:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. [...] Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (PCN's, 2000, p.11-12)

Como diz Lévy (2000), não há como negar a presença da tecnologia em nossa sociedade e isso firma a base para que se faça presente também no ambiente escolar.

Além dos PCNs, outro documento oficial que recomenda o uso das TDICs como instrumento às práticas pedagógicas é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com a BNCC, as tecnologias devem ser utilizadas nas diversas práticas do dia a dia de uma forma significativa, crítica, reflexiva e ética.

Desse modo, temos que destacar o papel do professor, pois toda e qualquer mudança deve ocorrer através dele. O docente é a figura fundamental que atua diretamente com os discentes no dia a dia. A tecnologia só entrará, de fato, no contexto das aulas se ele inseri-la em seu trabalho.

Por isso, tomamos por base as perspectivas de autores como Moran (2010) por ele se posicionar na defesa do professor que atua como um articulador. Para ele, o professor não é aquele que somente transmite um conteúdo, mas sim aquele que gerencia informações de tal forma que as deixe significativas, ajudando os alunos a saírem da passividade e os tornando ativos e colaborativos no processo de aprendizagem. O autor afirma que os estudos comprovam que se as tecnologias forem usadas de modo adequado e de forma planejada, elas podem contribuir significativamente na aprendizagem, uma vez que geram

motivação e auxiliam no processo cognitivo. Então, “as tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.” (Moran, 2010, p.29). Ou seja, é ajudar na formação de um aluno crítico e não um mero reproduzidor.

Moran (2012), em seu livro “A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá”, assevera que:

Os alunos já estão nas redes. Elas são importantes para conhecer seus interesses e expectativas, para criar vínculos afetivos, empatia, aproximação emocional que facilita a comunicação e que aproxima professores e alunos e também os assuntos que vão ser tratados na aula. É fácil utilizar esses espaços para motivá-los a aprender, disponibilizando materiais interessantes (vídeos, charges, pequenos textos, infográficos, apresentações), pedindo que os estudantes também compartilhem suas descobertas e contribuam com os assuntos que estão sendo tratados. As redes são também importantes para promover discussões sobre temas polêmicos, incentivando a que todos se manifestem. Muitos estudantes mais tímidos costumam participar de forma ativa nestes espaços digitais, às vezes, melhor do que numa discussão presencial. As redes são também interessantes para que os estudantes aprendam juntos, se ajudem mutuamente, percebam que podem trazer contribuições significativas. O professor pode orientar grupos diferentes de forma rápida e fácil. As redes podem ser utilizadas também para publicar os projetos, para comentá-los e para avaliá-los e também para avaliar os problemas que o mau uso das redes traz como bullying, divulgação de visões preconceituosas ou distorcidas ou a excessiva dependência de estar sempre conectado. (MORAN, 2012, p. 47)

Podemos observar que esses espaços virtuais são um acréscimo no trabalho realizado em sala de aula. É só desenvolver de forma adequada. Usá-los de maneira que enriqueça a formação do aluno.

Outro autor que tomamos por base foi o Giroux (1997), justamente, por ele afirmar que os professores são intelectuais transformadores. Para ele, os educadores devem combinar ação e reflexão para formarem educandos críticos, que analisam o mundo criticamente e o transforma.

Giroux (1997), em seu ensaio “Professores como intelectuais transformadores”, trabalha com a tese de que o professor não é um técnico, mas sim um intelectual e, como tal, deve se assumir e ser assumido como intelectual transformador. Ele diz ainda que o docente deve ser considerado intelectual transformador, cujo forte está em “tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico”(GIROUX, 1997, p. 163). Então, nessa perspectiva, os professores, como intelectuais transformadores, devem contribuir no engajamento de seus alunos de forma a orientá-los para transformar as situações de injustiças econômicas, políticas ou sociais.

Ainda dentro dessa perspectiva, destacamos a fala de Martins (2007), pois para ele:

O educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não pode limitar-se ao mero transmissor de conhecimento. [...] para cumprir bem sua missão o educador deve ser um estudioso permanente e ter um bom caráter, isto é, seu

comportamento em momento algum deve contradizer seus preceitos [...] por causa do progresso de tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade está em transformação permanente, o que exige do verdadeiro educador atualização constante por meio de cursos, congressos, simpósios, muita leitura, enfim o educador deve ser um estudioso constante (MARTINS, 2007, p. 149).

O professor é o responsável pela gestão dentro da sala de aula. É ele que levará o grupo a participar das ações de forma coletiva e comprometida com o interesse de todos. Por isso o professor precisa sempre estar engajado, atuante, informado e preparado, para, assim, instruir e orientar seus alunos.

No Brasil, infelizmente, a Educação não é valorizada e por conta disso, também, muitos professores sentem-se desmotivados a buscar instruções atualizadas, novos métodos e capacitações em sua área. E alguns até gostariam, mas não têm tempo, pois precisam dar aulas todos os dias em várias escolas e outros não possuem recursos financeiros.

Souza e Souza (2010) salientam que ainda há:

[...] a resistência de alguns professores em abster-se do uso desses recursos tecnológicos. Eles se sentem aquém das novidades no mercado da educação e se recusam a utilizar a tecnologia como fonte para a formação do conhecimento, seja por não se sentirem motivados em busca do conhecimento, ou porque resistem em aceitar a rapidez da informação e as consequências dessas transformações (SOUZA; SOUZA, 2010, p. 129).

Entretanto, é muito importante que o professor se inteire quanto a esses assuntos relacionados às novas tecnologias, pois elas estão cada vez mais avançando. E, como já foi aqui explicitado, o professor é o agente fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Então, como expõe Marcola (2012), é necessário que o professor rompa com os paradigmas de uma escola tradicional, e insira em sua prática pedagógica novos hábitos e rotinas envolvendo as TDICs, as quais podem proporcionar a mediação entre professor, aluno e conhecimento.

E neste período de isolamento social, o professor precisa estar mais engajado ainda no que se refere às TDICs, pois elas são, no momento, o único meio para a continuidade das atividades. O professor precisa se reinventar para aproximar os seus alunos, acolhê-los e engajá-los no processo de aprendizagem.

### 3. Plataforma *Google Classroom*

O *Google Classroom*, também conhecido como *Google Sala de Aula*, é uma plataforma do conjunto de ferramentas disponibilizadas pelo *Google Suite For Education* da empresa *Google*. A plataforma foi criada para auxiliar professores, alunos e escolas em um ambiente virtual. Ela pode ser utilizada em computadores ou pode ser baixada em forma de aplicativo pelas plataformas Android e IOS nos celulares (*smartphones*), ampliando e facilitando ainda mais a utilização, uma vez que, nos dias atuais, a maioria das pessoas acessam à internet através do celular.

No estado do Rio de Janeiro, a SEEDUC cadastrou alunos, professores e gestores para a utilização do *Google Classroom*. Cada um recebeu uma conta de e-mail e sua senha, que



deveria ser trocada no primeiro acesso. Todas as turmas foram alocadas na sala de aula virtual. Há uma seção para cada turma, onde podemos encontrar todos os alunos matriculados. Dentro da seção de cada turma, foi criada uma pasta para cada disciplina. O professor direciona todo seu conteúdo, matéria, exercícios etc. para a pasta da disciplina que leciona. Com essa dinâmica, a plataforma é bem organizada.

Além disso, o professor pode postar exercícios com data marcada para entrega, que automaticamente é avisada no mural. Ele pode também programar uma postagem. Há como ele corrigir e devolver a tarefa corrigida. Há a opção de postar atividades valendo nota, sendo assim, há um espaço para digitar a pontuação. Alunos e professores podem postar arquivos. Na parte de carregamento de arquivos, o professor pode optar também por criar um documento por ali mesmo utilizando o *Google Docs*, ou pode criar formulário utilizando o *Google Forms*. Ele pode postar slides, vídeos, links etc. O professor pode postar recado em um mural. No mural, há a possibilidade de interação de todos que estão na turma. Os alunos podem fazer comentários, deixar recados, destacar assuntos importantes e tirar dúvidas com os professores. O professor também pode dar uma aula por videochamada utilizando o *Google Meet*. Há também uma agenda que possibilita agendar uma videochamada.

O *Google Classroom* tem sido uma ferramenta pedagógica facilitadora da continuidade da educação para “todos” (todos entre aspas porque, infelizmente, não é para todos. Como já foi mencionado neste trabalho, muitos alunos não têm computadores nem celulares para acessar a plataforma e uns têm o aparelho, mas não têm acesso à internet.) por meio do aprendizado remoto. Então, esta plataforma tem sido um canal para buscar a “normalidade” em meio a essa situação de anormalidade.

#### 4. Metodologia

Para a realização desta pesquisa, durante dois meses, foi feita, por meio da plataforma *Google Classroom*, a observação dos alunos de 8 turmas de uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de Duque de Caxias – RJ. As 8 turmas foram as seguintes: uma turma de 8º ano do ensino fundamental, uma turma de 1º ano do ensino médio regular, três turmas de 1º ano do ensino médio – curso normal, uma turma de 2º ano do ensino médio – curso normal e duas turmas de 2º ano do ensino médio regular. Conforme as respostas do questionário, os alunos que participaram estão na faixa etária de 13 a 17 anos e há duas alunas com 18 anos, uma com 24 anos e uma outra com 35 anos. O objetivo desta observação foi investigar a percepção discente quanto ao uso da plataforma e também verificar o desempenho desses alunos. Foi uma pesquisa de natureza quali-quantitativa.

Na penúltima semana, fizemos o seguinte experimento: enviamos um documento com os conteúdos a serem estudados. Depois, postamos um vídeo do *YouTube* com o mesmo conteúdo do documento enviado. E por último, lecionamos, em tempo real, conectados, ao vivo, com os alunos numa videoconferência através do *Google Meet*, para verificar a percepção dos alunos nestas três situações: quando os conteúdos são postados pelo professor, somente, em forma de textos escritos; quando os conteúdos são passados em forma de vídeo do *YouTube*, por exemplo; e quando o aluno está assistindo à aula

ministrada por seu professor, em tempo real, ao vivo, numa videochamada através do *Meet* ou do *Zoom*, por exemplo.

Tendo feito isso, enviamos aos alunos formulários com um questionário pela plataforma. E também realizamos entrevistas com alguns alunos através do *Meet*.

O formulário utilizado na pesquisa está devidamente anexado a este trabalho, e os dados coletados compõem, juntamente à análise, a seção “Resultados e discussões” a seguir.

## 5. Resultados e discussões

Na primeira semana, professores, alunos e gestores acessaram a plataforma somente para conhecê-la, para explorar, confirmar as contas, verificar o uso e suas funcionalidades.

Nas semanas seguintes, observando o uso da plataforma pelos alunos, a primeira observação foi que havia alunos que não faltavam as aulas presenciais, mas que agora não estavam acessando. Alguns alunos com boa assiduidade nas aulas presenciais acessaram duas vezes a plataforma. E houve alunos que nunca acessaram. Os alunos que acessaram uma ou duas vezes, somente, deixaram mensagens no mural da plataforma justificando o porquê de não estarem acessando. Eles disseram que não têm computador nem celular. E que só acessam quando conseguem um celular emprestado com o irmão ou com os pais e quando estes têm dados móveis para usar a internet. Alguns discentes nos relataram que há alunos que não estão acessando a plataforma porque não querem participar mesmo. Observamos, também, que alguns alunos só acessam para se fazer presente, pois quando alguns professores pedem para quem estiver online deixe um “Ok” para marcar a presença, eles digitam o “Ok” e depois não fazem mais nada. Não entregam tarefas de nenhuma disciplina.

Na penúltima semana da observação, fizemos um experimento. Em um primeiro momento, postamos arquivos com conteúdos em forma de texto escrito para os alunos estudarem. Depois, postamos um vídeo selecionado no *YouTube* com o mesmo conteúdo postado anteriormente em forma de texto. E por último, lecionamos uma aula com o mesmo conteúdo que foi apresentado em forma de texto escrito e em forma de vídeo, mas só que agora a aula foi ao vivo, professor e alunos juntos, em tempo real através de uma videoconferência utilizando o *Google Meet*. Em alguns momentos, houve compartilhamento de tela e os alunos foram acompanhando as explicações.

De acordo com as respostas do questionário e das entrevistas, a maioria dos alunos julgou o uso da plataforma simples e fácil, mas pouco satisfatória. A seguir, há dois gráficos mostrando os resultados principais do uso da plataforma *Google Classroom* pelos alunos.

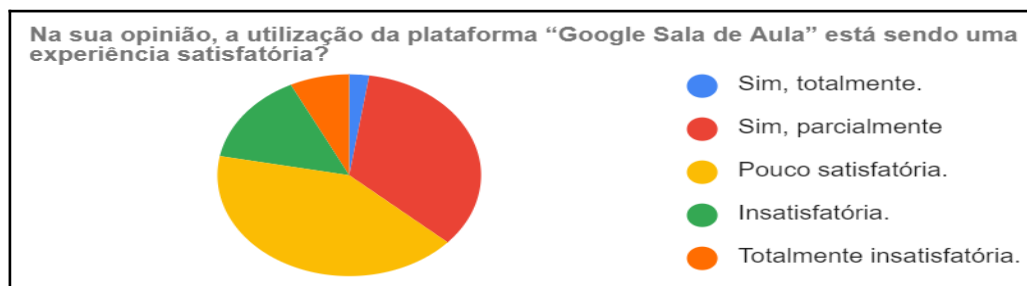


Gráfico 1: Satisfação com o uso da plataforma

Fonte: Autoria própria (2020)



Gráfico 2: Facilidade na navegação

Fonte: Autoria própria (2020)

Os alunos falaram, em entrevista, que o problema não é a plataforma. Entretanto, eles não estão gostando das aulas na plataforma porque preferem aulas presenciais na escola a essas aulas online. Disseram não gostar e querem que as aulas presenciais voltem o quanto antes.

De forma geral, não houve problema com o uso da plataforma. Aproximadamente, 87,80% (36 de um total de 41 alunos) dos alunos entrevistados afirmaram que, com exceção de uma imagem pequena, um texto ilegível enviado por algum professor ou problema com a conexão da internet, não tiveram problemas.

Percebemos que o problema seria a falta de autonomia dos alunos. Eles ainda não estão preparados para trabalhar nesta forma de ensino-aprendizagem. Eles precisam ser educados, preparados para trabalhar nesse contexto de aulas remotas. Muitos ainda não têm disciplina para assistir às aulas, verificar possíveis dúvidas e buscar saná-las, fazer as tarefas e depois corrigi-las. É necessária a presença ativa do professor para orientar, instruir e ajudar esses aprendizes.

Os alunos informaram que, na medida do possível, os materiais postados pelos professores são compreendidos e que, apesar de algumas dificuldades, estão contribuindo para o aprendizado deles.

Sobre a forma de postagem dos materiais, os alunos disseram que, dependendo da disciplina e da forma que o professor redige o texto, eles conseguem compreender. Que, às



vezes, até têm dúvidas, mas conseguem entender de forma geral. Abaixo está representada a resposta dos alunos sobre a postagem de material em forma de textos escritos somente.

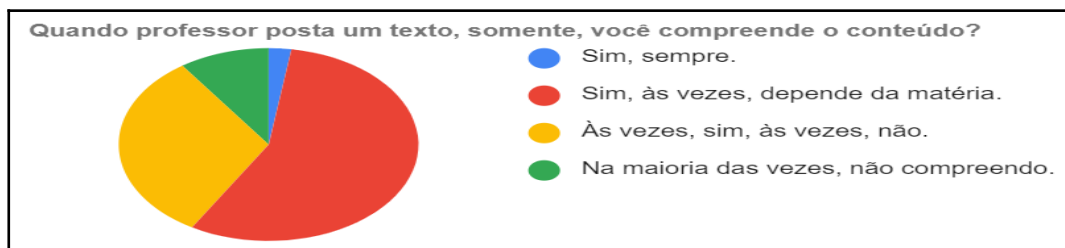


Gráfico 3: Compreensão do conteúdo postado somente em forma de textos escritos

Fonte: Autoria própria (2020)

Somente, 2,43% (1 aluno) dos alunos compreendem o conteúdo postado em forma de textos escritos. Praticamente, a metade dos alunos (56,09%) compreendem dependendo da matéria. Normalmente, a matéria que o aluno tem mais facilidade, a matéria que ele mais gosta. E, aproximadamente, 41,50% (17 alunos de um total de 41) não compreendem.

Em relação ao material postado em forma de vídeo (do *YouTube*, por exemplo), os alunos já demonstraram uma melhor compreensão dos conteúdos. Como podemos ver no gráfico abaixo.

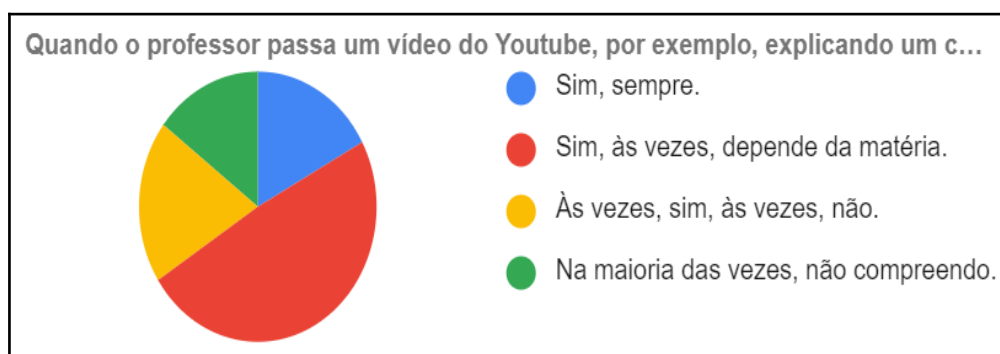


Gráfico 4: Compreensão do conteúdo postado em forma de vídeo.

Fonte: Autoria própria (2020)

Na entrevista, os alunos disseram que, quando a aula é em forma de vídeo, eles entendem um pouco mais, pois há uma pessoa explicando o conteúdo para eles. Mas que ainda assim, ficam com algumas dúvidas. E dependendo da matéria, mesmo sendo em forma de vídeo, eles não entendem a aula.

Conforme as respostas do questionário e das entrevistas, a maioria dos alunos compreende a aula quando o professor está ao vivo, online, explicando a matéria em uma videochamada por meio do *Google Meet* ou *Zoom*, por exemplo. Se o professor explicar a

matéria, e ainda assim eles permanecerem com dúvida, há como eles sinalizarem para o professor e este explicar de uma outra forma, por exemplo. Isso não ocorre com o vídeo postado nem com documentos (textos escritos).

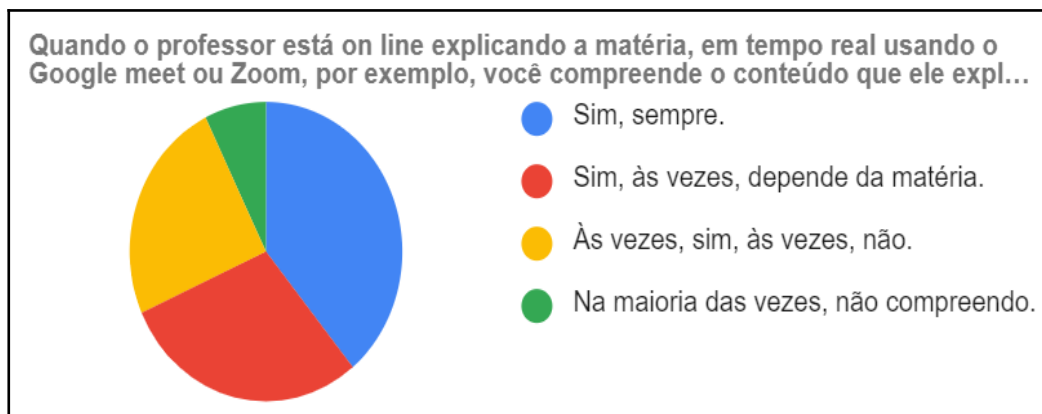


Gráfico 5: Compreensão do conteúdo quando o professor dá aula online, ao vivo.

Fonte: Autoria própria (2020)

O uso do *Meet* e do *Zoom*, por exemplo, é uma forma mais aproximada da performance de professor e aluno numa sala de aula. Esses aplicativos servem para aproximar alunos e professores. Através deles há a interação de alunos entre si e alunos com professores. Então, colocar só os vídeos, nem sempre, dará certo.

Masetto (2013) afirma a necessidade de que o professor:

[...] desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica (MASSETO, 2013, p. 142).

A interação professor-aluno é fundamental neste tipo de ensino/aula, principalmente neste momento delicado em que os alunos podem estar abalados emocionalmente por causa do caos gerado pela pandemia do novo coronavírus. É interessante que os professores, pelo menos de 15 em 15 dias, entrem em contato direto com os alunos, se possível, através das videochamadas para orientá-los. O professor tem um papel fundamental. Ele é o articulador, o mediador intelectual que orienta seus alunos na construção do conhecimento.

## 6. Considerações finais

Após todas as leituras de fundamentação teórica realizadas e a partir dos resultados das análises feitas, podemos ratificar que a atuação ativa do professor é imprescindível para uma melhor performance de seus discentes quanto ao uso da plataforma *Google Classroom*

utilizada nas aulas remotas dadas pelos professores das escolas da rede estadual do Rio de Janeiro neste tempo de pandemia, pois os resultados apontam para a importância do professor nesse processo.

Apesar das implicações do uso das TDICs, como alunos que não têm computador, notebook, tablet ou celular, ou então os que têm algum aparelho, mas não têm acesso a uma internet de boa qualidade, percebemos que os alunos não tiveram problemas com a plataforma. O uso do *Google Classroom* é fácil e simples. O problema é a ansiedade dos alunos pela volta às aulas de forma presencial e a falta de autonomia dos alunos. Eles não estão acostumados a trabalhar de forma mais ativa. Esses alunos não estão acostumados a buscar as informações, a construir o conhecimento.

Conforme foi explicitado neste trabalho, quando as tarefas são postadas em forma de textos escritos somente, os alunos demonstram mais dificuldades para compreender o conteúdo. Pois precisam da presença de alguém gerenciando seu estudo, mostrando o passo a passo. Sentem falta de uma orientação maior do professor. E, quando o conteúdo é postado em forma de vídeo, o aluno compreende mais em relação a primeira forma. No entanto, somente postar o vídeo para os alunos assistirem a uma aula, não é o suficiente, pois os alunos afirmaram ter dúvidas e, só entenderem, às vezes, dependendo da disciplina explicada. A maioria dos alunos confirmou que, quando o professor está lecionando online, ao vivo, por uma videochamada através do *Meet* ou do *Zoom*, o uso da plataforma é mais satisfatório. Os alunos percebem os professores mais próximos e por isso se sentem mais seguros, mais orientados. Eles disseram também que é melhor porque podem tirar as dúvidas na hora com o seu professor.

Então, podemos dizer que as três abordagens se complementam. E que a terceira abordagem, além de ser um meio de realização das aulas, é também uma forma de promover uma maior interação entre alunos e entre alunos e professores. E ainda serve para diminuir a sensação de isolamento nos períodos de estudo.

O professor sempre terá um papel fundamental na relação de ensino-aprendizagem. Ele não é simplesmente um detentor dos conteúdos. Como diz Giroux (1997), o professor não é um técnico, ele é um intelectual transformador. É o professor que ajuda o aluno a construir sua própria capacidade para enriquecer seus conhecimentos.

## 7. Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/ MEC, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)> Acesso em 25 mai. 2020.

GIROUX, H. Professores como intelectuais transformadores. In: **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 157-164.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.



MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 21 ed. 2013.

MARCOLLA, V. **A apropriação das tecnologias de informação e comunicação por professores nas práticas pedagógicas**. IX Seminário Anped Sul, Caxias do Sul - RS, v. 1, n. 1, p.1-14, jul. 2012.

MARTINS, J. P. **Gestão Educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação**. 4. ed., Rio de Janeiro: Wak, 2007.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 17ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001. Disponível em: <<https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2020

SOUZA, I. M. A.; Souza, L. V. A. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola**. Revista Fórum Identidade, Itabaiana, v. 8, n. 4, p.127- 142, dez, 2010.

UNESCO. **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19**. Paris: 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

## Apêndice

PESQUISA: O USO DA PLATAFORMA *GOOGLE CLASSROOM* (*GOOGLE SALA DE AULA*)

Responda o questionário a seguir:

1. Em que série você está?

2. Qual a sua idade?

3. Na sua opinião, a utilização da plataforma *Google Sala de Aula* está sendo uma experiência satisfatória?

( ) Sim, totalmente.

( ) Sim, parcialmente.

( ) Pouco satisfatória.

( ) Insatisfatória

( ) Totalmente insatisfatória.

4. A plataforma apresenta uma navegação simples e fácil?

( ) Sim, totalmente.

( ) Sim, parcialmente.

( ) Pouco satisfatória.

( ) Insatisfatória

( ) Totalmente insatisfatória.

5. Durante a utilização da plataforma, houve problemas (travar, texto ilegível, imagem pequena etc.)?

( ) Sim, sempre.

( ) Sim, às vezes.

( ) Houve muitas vezes.

( ) Houve quase sempre.

( ) Não houve.

6. Os materiais postados na plataforma pelos professores estão claros? Você compreende o que é postado?

( ) Sim, totalmente.

( ) Sim, parcialmente.

( ) Alguns conteúdos somente.

( ) Não compreendo quase nada.

( ) Nunca compreendo.



7. Os materiais postados na plataforma contribuem para o seu aprendizado?

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Alguns conteúdos somente.
- Não compreendo quase nada.
- Não contribuem.

8. Quando professor posta um texto escrito, somente, você compreende o conteúdo?

- Sim, sempre.
- Sim, às vezes. Depende da matéria.
- Às vezes, sim, às vezes, não.
- Na maioria das vezes, não compreendo.
- Nunca compreendo.

9. Quando o professor passa um vídeo do *Youtube*, por exemplo, explicando um conteúdo, você compreende?

- Sim, sempre.
- Sim, às vezes. Depende da matéria.
- Às vezes, sim, às vezes, não.
- Na maioria das vezes, não compreendo.
- Nunca compreendo.

10. Quando o professor está online explicando a matéria, em tempo real, usando o *Google Meet* ou *Zoom*, por exemplo, você compreende o conteúdo que ele explica?

- Sim, sempre.
- Sim, às vezes. Depende da matéria.
- Às vezes, sim, às vezes, não.
- Na maioria das vezes, não compreendo.
- Nunca compreendo.